

O CORPO ALÉM DO TERRITÓRIO SEMÂNTICO

BODY BEYOND THE SEMANTIC TERRITORY

TAVARES, Fátima; BASSI, Francesa (orgs.). **Para além da eficácia simbólica**: estudos em ritual, religião e saúde. Salvador: Ed. UFBA, 2013. 376 p.

Fabiano Lucena Araújo
Universidade Federal da Paraíba

Para além da eficácia simbólica é uma coletânea organizada pelas antropólogas Francesca Bassi e Fátima Tavares que desenvolvem atividades de pesquisa concentradas na confluência entre religião, ritual e saúde, em particular, as religiosidades afro-brasileiras, sendo ambas vinculadas a Universidade Federal da Bahia. A publicação visa reunir obras no intuito de oferecer perspectivas teórico-metodológicas e etnográficas a respeito da interface entre as dimensões religiosa, ritual e terapêutica. A ênfase dessa abordagem repousa no questionamento acerca das transformações corporais operadas nos contextos explorados no âmbito ritual, seja técnico, seja mágico ou religioso, que produzem tais *agenciamentos eficazes*.

O livro é dividido em três partes constitutivas. A primeira – *Revisitando conceitos* – é composta por capítulos que apresentam a discussão teórica e as preocupações temáticas principais em torno dos *agenciamentos eficazes* e uma revisão crítica da noção de *eficácia simbólica* formulada por Lévi-Strauss no seminal artigo homônimo “L’efficacité symbolique” e aprofundada em “Le sorcier et sa magie”, ambos publicados em 1949. A segunda parte, *Ritual e transformação eficaz*, é formada por trabalhos etnográficos dos autores e das organizadores, sob a forma de análises variadas, nas quais se evidenciam a antropologia fenomenológica ou cognitiva, o *paradigma da corporeidade* de Thomas Csordas e a *abordagem pragmática* ressaltando o viés performativo. Finalizando, o último conjunto de capítulos, *Terapêuticas em contexto*, trata de questões mais especificamente sob o referencial terapêutico no sistema biomédico, transferindo o eixo temático do rito da dimensão mágico-

religiosa para o âmbito técnico e suas implicações na saúde, transformações corporais e engajamentos subjetivos dos pacientes na adesão aos tratamentos ofertados.

Aprofundando a discussão presente no livro, chamo atenção para a tônica dominante que permeia a reflexão dos trabalhos selecionados, que consiste na exposição dos elementos que mobilizam a transformação corporal dos agentes envolvidos nos campos de ação eficaz (magia, religião, técnica) onde são encorajados a uma modificação da experiência vivida no evento particular ou no contexto englobante em que se inserem, a qual desloca a importância concedida ao plano verbal concernente aos modelos tributários da concepção de *eficácia simbólica* de Lévi-Strauss. A participação dos agentes nos processos curativos é confrontada com a necessidade de domínio semântico das enunciações proferidas nos rituais ou do conhecimento técnico próprio dos sacerdotes e especialistas que executam os ritos, arguida segundo o modelo levistraussiano, uma vez que o engajamento dos sujeitos nos procedimentos sublinhados pressupõe uma distribuição diferencial dos conteúdos semânticos e técnicos das práticas suscitadas.

As organizadoras da coletânea, no artigo que abre a primeira parte do livro, destacam o papel dos *afetos* como ingrediente involuntário e produtor da alteração corporal dos clientes e pacientes, os quais são direcionados pela própria disposição à mudança na afecção, quando se deixam levar pelo contexto operacional, experiencial e cultural do rito. As autoras sublinham, além do papel transformativo do rito, a possibilidade da agência individual e a renovação social que emergem no exercício da atividade ritual enquanto evento único, capaz de articular um repertório singular de conteúdos da experiência vivida pela cultura e pelos seus interlocutores, citando Houseman (2003) – autor que participa também da parte inicial da coletânea com um artigo sobre as articulações possíveis entre as relações estabelecidas no contexto psicoterapêutico e os processos performativos atribuídos aos diferentes aspectos das orientações pragmáticas (interação cotidiana, ritual, jogo e espetáculo):

A eficácia distintiva do rito deriva, antes de tudo, não de seu simbolismo substantivo, nem de suas conseqüências pragmáticas, nem, enfim de suas qualidades performativas, mas da própria atuação das relações especiais que sua execução envolve (Houseman, 2003, p. 80-81).

No que diz respeito aos *agenciamentos eficazes* promovidos nos ritos e à “atuação das relações através da mobilização particular de símbolos” (Tavares; Bassi, 2013, p. 23), a participação do paciente/cliente no evento

ritual se dá sem acesso pleno à significação das enunciações neste contexto, cuja adesão, suprida por afetos, desloca tanto uma função universal simbólica universal e inconsciente, de acordo com a *eficácia simbólica* em Lévi-Strauss, quanto a obrigatoriedade da função da crença abstrata nas normas contidas nos modelos de cultos específicos, segundo as teologias intelectuais das religiões éticas. Tais asserções, atreladas ao relacionamento entre *agência* e *transformação* na esfera ritual, são aprofundadas no segundo artigo da primeira parte do livro, “Eficácia simbólica. Dilemas teóricos e desafios etnográficos”, da antropóloga e professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Sônia Weidner Maluf, onde a autora discute e faz uma revisão teórica e crítica do percurso da noção de *eficácia simbólica* no campo das Ciências Sociais e da Antropologia, analisando a linha evolutiva desse conceito em Mauss, Hubert, Durkheim até culminar em Lévi-Strauss, propondo um debate cruzado com autores contemporâneos ligados à *perspectiva pragmática*, como Bruno Latour, e colocando em evidência os resíduos das formulações teóricas desses autores que podem ter algum vínculo com a noção de *afecção*, como o conceito de *mana* em Mauss e a *eficácia moral* em Durkheim.

Outro ator importante, que dialoga com a atualização crítica do modelo semântico calcado no estruturalismo levistraussiano, é François Laplantine, com o texto “O modelo coreográfico”, no qual propõe um *paradigma coreográfico* como maneira de encarar o corpo de forma dinâmica e não preso a uma noção de paradigma em termos estruturais, ou seja, enquanto sintaxe ou sistema de relações formais entre unidades linguísticas, mas sim chamando atenção para o plano *sintagmático* mediante o qual os usos e sentidos das palavras e ações variam nos diferentes contextos onde são mobilizados, assim como os processos ou as múltiplas modulações de enunciação das frases são emitidas.

Na segunda parte, que trata da exposição dos trabalhos etnográficos no tocante à dimensão ritual e religiosa, os autores oscilam da perspectiva pragmática para a antropologia cognitiva e fenomenológica, debatendo com outras abordagens relacionadas de forma plural e abrangente. Do lado da antropologia cognitiva, assinalo os dois trabalhos iniciais da segunda parte, o de Arnaud Halloy, “‘Incorporar’ os deuses: dispositivos pragmáticos do transe de possessão religiosa no culto Xangô de Recife (primeiras pistas)” e o de Bertrand Hell, “Negociar com os espíritos tromba em Mayotte: retorno ao ‘teatro vivido’ da possessão”, assim como o de Xavier Vatin, “Música e possessão: para além da eficácia simbólica?”, os quais discorrem sobre o *princípio da ancoragem* que preconiza a associação entre o vivido corporal e o imaginário ou o acoplamento entre a dimensão simbólica e o nível somático da experiência (sensorial, motor e emocional) oportunizado pelo contexto

ritual. Tal abordagem se aproxima das explicações de Csordas (2008, p. 69) sobre o *paradigma corporeidade* em virtude da disposição associativa entre o *imagético sensorial e das memórias dos adeptos* com os valores de uma comunidade de culto e o conseqüente *direcionamento da atenção do suplicante* em tratamento curativo inscrito nesse processo. Já os artigos que pendem para a perspectiva pragmática priorizam debater as os *agenciamentos eficazes* realizando uma aplicação de autores como Bruno Latour, Gilles Deleuze e Roy Wagner em contextos etnográficos para analisar formas de inserção ritual, mecanismos de autoafirmação dos sacerdotes, consulentes e comunidades de culto, a dialética de conversão e a de observação de tabus a partir da negociação das propriedades performativas dos sujeitos nas situações implicadas.

A terceira parte, dedicada a investigar a dimensão terapêutica de transformação dos sujeitos nos ritos técnicos do sistema biomédico, levanta questões a respeito da interação e dos agenciamentos possíveis entre os sujeitos envolvidos num tratamento curativo específico, ressaltando as nuances das relações e da rede que se estabelece entre pacientes, seus familiares e equipe de saúde. A autoridade da equipe médica, de acordo com o exposto nos trabalhos segundo as idiosincrasias de grupos de pacientes (idosos, gestantes, doentes terminais, casais HIV-sorodiscordantes), é relativizada, demonstrando o viés unilateral da postura vislumbrada no setor dos profissionais de saúde, devido em parte às prescrições de neutralidade e objetificação dos procedimentos práticos na área. A adesão dos pacientes a um tratamento específico revela outras demandas além do simples atendimento das metas tecnicistas e das formas de intervenção incisiva no nível orgânico, evidenciando o paciente enquanto *sujeito moral* que fica obscurecido perante o cumprimento das medidas protocolares dos serviços disponibilizados no sistema biomédico. Nesse quesito, Annette Leibling, em “Invertendo a adesão, desdobramento o envolvimento: envelhecimento, saúde mental e o cuidado oferecido ao paciente confiante”, expõe as dificuldades enfrentadas pelo setor da enfermagem com pacientes idosos em relação a adesão ao tratamento, como a administração dos medicamentos, visando assinalar a negociação estabelecida entre estes profissionais e seus clientes, em que se inserem aspectos interativos e performáticos como a necessidade do exercício da persuasão e a conquista da confiança dos pacientes. Esta esfera de abordagem presente também em “Sangue do meu sangue: contrastando as práticas do serviço de saúde e as lógicas conjugais em situações de sorodiscordância para HIV/AIDS”, de Artur Perrussi e Mónica Franch, apreende o papel das *micropolíticas do cotidiano* envolvendo as estratégias de adaptação e ressignificação das normas terapêuticas por parte dos casais sorodiscordantes e mostra a complexidade do assunto para

além da simples dominação consciente dos termos técnicos e semânticos oficiais previstos no contexto biomédico, muitas vezes mais intimidadores do que reconfortantes.

Considerando um balanço geral da obra, pela diversidade de trabalhos apresentados, provavelmente esta coletânea contribuirá no sentido de gerar uma revisão teórica dos autores contemporâneos, como Roy Wagner e Bruno Latour, e uma atualização crítica dos clássicos como Lévi-Strauss, proporcionando ao pesquisador um contingente de dados etnográficos e conceituais no que tange à articulação entre religião, ritual e terapêutica. Destaco, principalmente, tendo em vista o aporte teórico-metodológico assumido no livro, o papel proeminente que as noções de *afeto* e *agenciamento eficaz* assumem enquanto ferramentas analíticas que desviam o etnógrafo da incumbência de submeter à observação participante somente ao plano verbal de análise e assim captar a dimensão do indizível e do fortuito em campo.

Referências

- CSORDAS, Thomas. **Corpo / Significado / Cura**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.
- HOUSEMAN, Michael. O vermelho e o negro: um experimento para pensar o ritual. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2003, p. 79-207. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v9n2/17933.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

Recebido em 28/02/2014
Aprovado em 30/03/2014

